

TRIBUNA Livre

24
MAIO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção; LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A FÉ E O IMPÉRIO PORTUGUESES!

Por EME

Qualquer candidato à Presidência da República Portuguesa terá, sem sofismas de espécie alguma, de adoptar o princípio da defesa da Fé e do Império e, não só optar por este princípio, como deverá travar luta acesa contra tudo o que possa conspirar, directa ou indirectamente, contra este binómio espiritual e temporal que tem norteado a vida nacional e nos ergueu às culminâncias de uma perspectiva histórica de sentido universal.

A isto não há que fugir: é condição «sine qua non»!

Não pudemos já, nem devemos, alargar o Império territorialmente porque os tempos são outros, mas temos obrigação estrita de engrandecê-lo moral e espiritualmente: alargar, sim, a Fé de nossos Avós em Terras de Aquém e Além Mar e chamar a Deus o preto nosso irmão, ou missionar, igualmente na Índia, na China ou em Timor, sem o que desnacionalizaremos Portugal, que só foi grande, quanto maior o foi à luz do Evangelho.

Atendendo a este princípio fez-se a Concordata com a Santa Sé e proclamou-se constitucionalmente que Portugal é

uno e indivisível, com províncias espalhadas por quatro partes do Mundo a atestar a sua história imortal, sempre ligada à Fé — sempre quando o «Demo» lhe não tolheu o passo, em curtos mas nefastos períodos, de tristíssima memória: de inequívoca decadência moral e temporal.

* * *

Vemos com espanto, proporem-se pessoas à Presidência da República que não sabem ou não querem compreender estas verdades e que, com a maior intemperança, mesmo com requintada imprudência, proclamam ideias completamente opostas ao que é essencialmente nacional e faz parte integrante do nosso património espiritual e histórico.

Tem a Nação de reprovar, por exemplo, o princípio anti-constitucional de sujeitar Goa a um plebiscito ou de anular a Concordata com a Santa Sé que, com a maior dignidade, nos colocou dentro do papel de Nação Católica, de acordo com a tradição.

(Continua na 2.ª página)

«O REGIME DOS PARTIDOS NÃO RESOLVEU, NÃO RESOLVE, NEM RESOLVERÁ OS PROBLEMAS QUE A FRANÇA DEFRONTA»

—Diz o General DE GAULLE, e o mundo sabe que é verdade.



ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS
CANDIDATO DE SALAZAR

«Com o sistema dos partidos portugueses foi impossível qualquer obra administrativa sã, nem de longe parecida com a do Doutor Oliveira Salazar».

«RENEGO e COMBATO AMANHÃ, de boa vontade, qualquer tendência, qualquer entendimento com os partidos, mesmo que essa proposta parta de um homem honrado e mesmo que esse homem honrado mereça a maior consideração e até amizade».

«Os partidos... cumpriram as suas infames ou desgraçadas missões. Não existem para nós».

«Se V. acredita que estes anos sem mangedoura lhes fizeram bem, não acredito eu. Vem mais refinadamente glutões e bandidos».

«Querem cá outra vez essa cáfila de gatunos?»
«Que venham; mas depois não mendiguem ao exército que os corra de novo...».

«Quero lembrar... como é infame para o País ir amanhã pôr como representantes da Nação os comparsas que a deixaram chegar aos caos... para a gente nova que ganhou direito a voto nestes últimos anos saiba que espécie de quadrilhas go-

(Continua na 3.ª página)

PORTELA, SEQUEIROS E PARANHOS

RECEBERAM A VISITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

Na peregrinação pelo concelho, tocou a vez às freguesias de Portela, Sequeiros e Paranhos de dizerem das suas aspirações e anseios, frente ao Senhor Presidente do Município.

A freguesia de Portela pretende uma fonte que sirva o lugar do Sernado e que a linha eléctrica venha até ao seu seio, pois encontra-se perto.

Do estudo de momento parece concluir-se que uma e outra obra podem e vão ser conseguidas. A electrificação, sem dúvida a mais importante, deve vir a tornar-se realidade com a participação da freguesia que parece disposta a isso até porque, desta maneira, se vence a demora.

A freguesia de Sequeiros também pretende o arranjo de uma fonte e a construção de outra, sendo o dito arranjo o que deve seguir-se em mais curto prazo.

Pede também o alargamento

do cemitério, pois o que tem não comporta o espaço exigido pela mortalidade local.

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Seguindo no sentido da Ponte do Porto, ergue-se à margem da estrada o cruzeiro de N. Senhor dos Desamparos e tem no respectivo plinto gravada a data de 1720.

Do mesmo lado e sobre pequena elevação, encontra-se o referido solar de S. to Aleixo, com sua capela em completo estado de ruína, só as paredes em pé, em que ainda podem ver-se as pianhas em que assentavam o púlpito e o côro. Na frontaria conserva-se em seu nicho a estátua de pedra do mesmo Santo seu patrono.

Na verga de uma das janelas da casa solarenga muito maltratada, tem esculpida a era:

(Continua na 6.ª página)

As Festas DA VILA

AS CELEBRAÇÕES ANTONINAS DESTA VILA, que de ano para ano vão ganhando em grandiosidade e na variedade de seus números, têm como nota muito especial e de sabor genuinamente minhoto, a exibição de RANCHOS E TOCATAS, que da mais exuberante forma mostram a alma do povo no seu folclore, sempre belo e sempre novo.

O folclore é como as coisas antigas de valor artístico, sempre actuais e cada

vez mais apreciadas, à medida que se vão valorizando pela pátina do tempo.

A arte do povo é inconfundível, como característica, que é, das faculdades da grei: mostruário rico de côr e movimento, misto de profano e religioso como que a denunciar, exactamente, o que é a estrutura humana, composta de corpo e alma e portanto, de amor, alegria e tristeza, trabalho e crença.

(Continua na 3.ª página)

A Defesa Civil

e a hora que passa

A defesa de uma Nação exige dois conjuntos de meios, distintos, correspondentes a dois aspectos diferentes mas que se completam mutuamente:

1) — um, constituído pelos *meios activos* destinados essencialmente a oporem-se à marcha invasora do inimigo, deter este e destruí-lo ou expulsá-lo, formado orgânicamente pelas Forças Armadas e que corresponde à chamada Defesa Militar;

2) — Outro, constituído pelos *meios passivos* destinados a preservar, defender e salvar a vida social e orgânica da Nação no seu interior, permitindo-lhe a continuação da luta na frente de combate, formando orgânicamente pelas próprias populações civis; o aspecto que lhe corresponde constitui a Defesa do Território.

Mas o papel e a importância da D. C. no quadro geral da vida de uma Nação, não podem nem devem ser encarados exclusivamente nos seus aspectos de pura luta em tempo de guerra.

Também em tempo de paz, em situações de graves calamidades públicas, de desastres, etc., é preciso lutar pela vida e haveres da colectividade e organizar a defesa colectiva contra os males calamitosos que ocorrem.

Por isso deve considerar-se a D. C. T. como organização permanente, apta a mobilizar rápida e, quase instantaneamente, os meios necessários para ocorrer a todas as operações da luta pacífica a que se destina.

SENÃO SABE, APRENDA COM A D. C. o que é o choque:

O choque ou o estado de choque — é devido a uma depressão súbita do sistema nervoso, de causa variada, e que origina paralisia dos vasos sanguíneos capilares. Trata-se, portanto, de um *colapso neuro-circulatório*.

O choque é o principal responsável pelas mortes ocorridas nas vítimas de acidentes que não sucubem aos efeitos imediatos do traumatismo sofrido. Pode também manifestar-se em indivíduos traumatizados mas aparentemente ílesos.

Os casos mais frequentes de choque observam-se nos feridos graves, que tenham ferimentos que sangram abundantemente, nos fracturados com múltiplas lesões (polifracturados), nos queimados com lesões extensas, nos sinistrados vítimas de esmagamento e em todos os casos em que as lesões se acompanham de dores intensas.

Conforme a natureza da lesão que produza o choque, podemos falar, por exemplo, do *choque traumático* ou do *choque hemorrágico*.

O choque anafilático,

que nada tem com os acidentes traumáticos, é causado por reacção alérgica provenientes da introdução no organismo de certos medicamentos, solutos com proteínas ou picadas de animais (insectos, peixes, aracnídeos, etc.)

Atendendo à necessidade urgente de instituir tratamento apropriado é indispensável conhecer os principais sintomas que caracterizam o *estado de choque*.

Comunicado da Comissão Distrital de Braga da U. N.

«DEFINE-SE UM CANDIDATO»

«Eu não tenho podres; eles é que os têm».

Eis uma das sonoras farronices com que o General Humberto Delgado houve por bem emoldurar a sua candidatura à Presidência da República. Sua Ex.ª é puro, ilibado de qualquer podridão. Nenhum micróbio infecto conseguiu penetrar a sua couraça espiritual ou corromper o seu estofos moral. Não há nódoas no seu carácter nem manchas na sua personalidade. É um puro tipo...

Daí o tom arrogante desta auto-canonização, semelhante àquele que o levou já a escrever no livro que é hoje célebre — «Da Pulhice do Homo Sapiens», pág. 210: «Acho que Sua Ex.ª o Senhor Deus deve saber... que eu sou um homem de carácter, honrado, caritativo, que gostaria de ver o mundo melhor ainda que para isso eu próprio tivesse de me sacrificar materialmente».

Daí ainda que o General Humberto se sinta no direito de apedrejar os telhados de vidro dos outros («eles é que os têm», os podres). Os telhados de Sua Ex.ª não são de vidro.

Como conseguiria o Senhor General imunizar-se da podridão, estando há mais de 30 anos em contacto permanente com o foco de infecção nacional que, na sua opinião, é a situação política decorrente do 28 de Maio?

O facto de ter sido adjunto militar do Comando Geral da Legião Portuguesa não lhe inquinou as ideias ou o carácter?

E o tempo que passou como Comissário Nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, a organização patriótica que o Senhor General insultou suezmente no comércio de Lisboa com a referência tão chistosa (!) ao S do cinto, também lhe não manchou a pureza do ideal ou a folha dos serviços políticos?

E o voto de confiança que Salazar lhe concedeu quando foi nomeado representante do nosso Governo junto da N.

A maioria de sinistrados em choque reage favoravelmente desde que o tratamento seja precoce.

A DEFESA CIVIL, ESPERA — VOS:

A Defesa Civil implica uma Organização.

Uma Organização só poderá subsistir, se tiver pessoal competente e à altura da situação.

Só por haver pessoal competente for devidamente instruído e treinado.

Inscritos na D. C., aí encontrareis quem vos instrua, vos prepare e guie na senda de serdes úteis a vós próprios, ao vosso semelhante e à terra que vos viu nascer.

J. A.

A FÉ E O IMPÉRIO

(Continuação da 1.ª página)

O Senhor Dr. Arlindo Vicente, que denunciou esta intenção, não sabe defender a Fé e o Império e, consequentemente, não deverá ser o Presidente da República Portuguesa.

De outro modo, o Chefe do Estado terá de ser a prudência em pessoa, a par das qualidades indispensáveis de bom patriota e exemplar católico.

Assim o exige o alto cargo a que é chamado e assim o deverá exigir a Nação, do homem a quem confiar os destinos da Pátria.

Diz o Senhor General Humberto Delgado, e muito bem, que o Presidente da República não governa e não legisla; mas, porque escolhe os governantes e vigia o cumprimento das leis, diremos nós, que se lhe há-de exigir a conveniente dose de prudência, para bem escolher e vigiar.

E Sua Ex.ª, ao atacar o Senhor Presidente do Conselho foi imprudente e, mais ainda, injusto e ingrato.

Esta atitude denunciou-o perante a Nação, que o há-de julgar brevemente.

É certo que, posteriormente, procurou emendar os propósitos, talvez levado pela repercussão desse apontado acto de imprudência, e, quando da visita ao Porto, em lugar de atacar usa da mais aberta diplomacia ao enviar telegramas à autoridade Civil, Militar e Religiosa.

Este plano diplomático, não se quaduna, porém, com os seus propósitos, que devem ser buscadas antes na raiz do seu íntimo, quando espelhou no livro «Da Pulhice do «Homo Sapiens», o seu carácter religioso, ou melhor: anti-religioso; ou melhor ainda: redundantemente ateu.

Quem, como o Senhor General Humberto Delgado, declara: «eu julgo que já disse que não cultivo religião nenhuma»: quem, como ele, em autênticas blasfêmias, pronuncia com troça o nome de Deus: «Sua Excelência o Senhor Deus»; quem, tão cinicamente, se refere aos nossos irmãos em Cristo, nestes termos: «Que

me importa a mim que o preto adore Deus ou adore o Sol? Que adore Deus ou um corvo ou um escaravelho»; quem cultiva uma mentalidade destas, também não deve, de forma alguma, ser escolhido para Presidente da República Portuguesa!

Mesmo porque, a par de não ser católico, os seus propósitos patrióticos são muito duvidosos, por se inclinarem a servir-se mais a si mesmo, do que a servir a Pátria.

A frase que já inserimos no artigo anterior a respeito de Salazar e que devolvemos ao Candidato Independente, nestes termos: «Se é realmente sacrifício trocar a vida de mal conhecido *general* pela de dono de uma nação a que *pretende* fazer perder a virilidade!... — reproduz muito do que vai pelo íntimo do Senhor General Humberto Delgado.

Revela, para além da ingratidão por quem serve com sacrifício, o louco prazer do mando e a ambição de se tornar dono da Nação Portuguesa.

E a prová-lo está o facto de que, enquanto nós pretendemos a evolução metódica e, já agora que a Nação poderá suportá-la, melhor se faça com relativa rapidez, o Senhor General prefere regressar à didactura de um governo militar provisório, sem duração definida, para nos *doutrinar*: é o termo apropriado!

Tudo é perigoso neste candidato, até a subtilidade da sua propaganda dos últimos dias; que a Nação repare, sobretudo, de que *não é católico!*

Mas quem será o que assim fala? — perguntarão!

Será pago pela União Nacional?

Não! Pelo contrário, é uma das vítimas dos criminosos esbanjadores da política do Estado Novo.

E M E

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares	62110
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares	62122
Correios Amares	62118
Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
Amares	62127
Feira Nova	62124
Farmácias Bouro	3883
Caldelas	65121
Guarda Republicana — Amares	62116
Hospital S. Marcos — BRAGA	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3887
Postos Públicos Caldelas	65120
Entre Pontes	7118
Goães	3883
Rendufe	7117
Sequeiros	65117

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruces e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em
Coucieiro — Vila Verde

TRIBUNA do CONCELHO

Vida elegante

Aniversários

No passado dia 22 fez anos, o Snr. Manuel Rodrigues Martins, irmão do nosso assinante Sr. Daniel L. Martins.

Terça-feira a Senhora D. Aurora Leite dos Santos, esposa do nosso assinante Sr. Joaquim Ferreira dos Santos.

Quarta-feira a Senhora D. Maria de Fátima Calheiros de Abreu e o Snr. José A. L. Ramos Azevedo.

Sexta-feira a Menina Maria Lucília Macedo Martins.

CAIRES CASAMENTOS

Realizaram-se estes dias na igreja paroquial os casamentos de José Maria da Costa Ferreira, da freguesia de Besteiros, com a gentil menina Maria Assusêna Gonçalves da Silva, do lugar do Paço desta freguesia, bem como o do Senhor Manuel Joaquim Pereira Pinheiro, do Paço Velho, com a prezada menina Deolinda de Jesus Fernandes, do lugar da Portelinha. Ambos levaram grande acompanhamento de parentes e pessoas amigas, decorrendo o repasto no meio da maior ordem e animação.

A estes novos lares, as nossas felicitações e parabéns.

MISSA EM CASA

O Senhor P.e José Joaquim Arantes, obteve licença das competentes autoridades eclesiásticas, de celebrar todos os dias, a Santa Missa, na sua casa do lugar das Penas, em oratório decente, transformado em capela. Que goze este privilégio por largos anos, são os nossos ardentes votos.

SUBSCRIÇÃO

PARA AS FESTAS DE S.º ANTONIO

Como havíamos dito no número anterior, vamos publicar as primeiras adesões à subscrição para as Festas a Santo António que este ano, aliás como nos anos anteriores, estão a tomar grande vulto, devido à iniciativa bairrista da Comissão.

Mencionamos aqui muito gostosamente estas ofertas, visto que elas dão estímulo aos que têm sobre os seus ombros a responsabilidade dos enormes encargos assumidos e ao mesmo tempo revelam, da parte de quem as dá, profundos sentimentos de amor à sua terra. Não podem muitos ver as festas, mas concorrem com o seu óbulo para que elas perdurem e um dia cá virão apreciar o produto do seu esforço e do seu bairrismo, traduzido nas ofertas que vieram fornecendo às Comissões.

Os primeiros subscritores são os seguintes:

Núcleo Farmacêutico do Norte	100\$00
Felisberto A. Barbosa de Macedo.....	200\$00
António José de Oliveira.....	150\$00
Manuel da Silva Teixeira.....	100\$00
Soma	550\$00

PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

vernaram Portugal e não lhes vá dar os votos".

—Isto escreveu o General Humberto Delgado no livro «Da Pulhice do Homo Sapiens», pág. 115, 119, 130, 176 e 244.

No entanto, na sua conferência de imprensa, em Lisboa, o General Humberto Delgado declarou:

«Constituirei um Governo de características militares. Este Governo... permitirá a constituição dos partidos!»

O General Humberto Delgado propõe-se assim restaurar os partidos que renegou e jurou combater. Sacrifica pois os mais sagrados interesses da Pátria aos seus próprios interesses— pois aqui como em França o REGIME DOS PARTIDOS NÃO RESOLVE, NÃO RESOLVE NEM RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DO PAÍS.

O General Humberto Delgado coloca a sua ambição pessoal acima do bem da Pátria. Que os portugueses o compreendam e votem, ao eleger o Almirante Américo Tomás, candidato de Salazar, por Portugal eterno e redimido.

Visado pela Censura

HORA

A nossa hora esteve linda e concorrida na 5.ª feira da Ascensão: esperava-se idêntica cerimónia no próximo Domingo, com a descida do Espírito Santo. Isto só em Caires.—C.

GOÃES

No passado domingo, 18 do corrente, realizou-se como se havia anunciado, a festa de S. Sebastião nesta freguesia.

Tudo correu bem mas ainda poderia correr melhor senão houvessem desinteligências, quer dum lado quer do outro. Bom era que se repetisse esta festa, tanto para a honra do Santo como para distração honesta e moralizadora do nosso povo.

Fica de parabéns o Senhor Manuel Agostinho Fernandes da Silva, ausente na Venezuela, por mandar fazer a referida festa abonando o dinheiro para a mesma. Permita Deus que S. Sebastião o ajude, para continuar a mandar as suas economias para a família, de quem andava um pouco esquecido.

Oxalá que S. Sebastião o não deixe esquecer a terra natal, para um dia voltar a repetir esta festa ou a de N. Senhora do Livramento e S. Lourenço, dando alegria a seus pais e ao povo da sua freguesia. C.

As festas da Vila

Continuação da 1.ª página

Deixar morrer o folclore é matar a alma do Povo; e para nós, quanto mais rico, quanto maior dose de espiritualidade revela.

O folclore de Amares é rico e espontâneo como o seu Povo, cheio de espiritualidade.

O folclore de Amares, que já ganhou em tempos o primeiro prémio em exhibições no S. João de Braga, encontra-se decadente e necessário se torna deitar-lhe a mão.

A Festividade avizinha-se e a Comissão pretende formar em cada uma das 24 freguesias um rancho ou tocata para que na Noite Minhota, dia 14 de Junho, desçam à Vila em suas típicas exhibições. Pede-se toda a ajuda possível nesta iniciativa de grande alcance para a valorização de folclore amarense e recomenda-se de um modo especial este pedido às Casas do Povo, cuja função se destina também a valorizar o folclore.

Assim, a NOITE TÍPICA MINHOTA DE 14 de Junho, será um grandioso espectáculo. Espera-se que esta noite se aproxime em importância, ao arraial do dia seguinte— Domingo— que costuma ser o arraial máximo, autêntica fábrica de alegria, em que se brinca e ri com folguedos inocentes, que só o Povo sabe inteiramente apreciar.

BESTEIROS FESTA DE ANOS

No passado Domingo, para festejar os anos do seu estremecido e idolatrado filho Egidio Vieira Gonçalves, o Senhor Joaquim Batista, depois de haver na igreja paroquial uma missa em acção de graças, acompanhada de maviosos cânticos, reuniu na sua linda e confortável vivenda do lugar do Monte, um selecto grupo de amigos que em alegre festa saudaram o menino Egidio, os seus pais e os seus avós, o Senhor Vieira e José Maria Batista, a quem desejamos muitos anos de vida. A família Vieira é incansável em promover festas íntimas e trabalha afanosamente pelo progresso material da freguesia de Besteiros e sobretudo fomenta a ideia de se construir uma residência paroquial junto

à Igreja, o que se torna uma necessidade, sendo por isso digna dos maiores louvores e elogios. Parabéns a todos.—C.

HUMORISMO

EM FRENTE DUMA MONTRA

Ela:—Ó Arlindo: olha que lindo chapéu... é mesmo um poema!

Ele:—É, sim; mas vamos embora!

Não rima com a minha carteira.

NUM JANTAR DE NUPSIAS

O criado pergunta ao noivo:

—V. Ex.ªcia quer café?

—Não; poderia tirar-me o sono...

COERÊNCIA

—Estou com soluços! Prega-me um susto para ver se passa.

—Emprestas-me comêscudos?

—Obrigado: já passou.

ENTRE AMIGOS

—É como te digo. Foi a minha sogra que fez com que eu deixasse de beber vinho...

—Terás assim tanta consideração por ela?

—Não. É que de cada vez que me embriagava, via duas...

Aos Ex.ªs Assinantes

Está em cobrança o primeiro semestre da assinatura do nosso jornal, do corrente ano.

A fim de debelar as despesas que temos de arcar com a cobrança pelo correio, pedimos a todos o obséquio de, durante o mês corrente, efectuar o seu pagamento, por vale ou selos do correio, contribuindo assim para a continuação deste padalino, defensor dos interesses do concelho.

Aproveitamos a oportunidade de lembrar, mais uma vez, aos atrasados, o favor de nos remeter as suas importâncias em débito, o mais urgente possível, evitando que lhe seja suspenso o jornal.

De todos esperamos o melhor acolhimento.

A Administração

Assina e propaga

«Tribuna Livre»

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

LOURDES NO SAMEIRO

Como portugueses, associemo-nos todos à grandiosa Peregrinação Nacional que no dia 1 de Junho vai realizar-se no Sameiro, em honra da Imaculada Conceição

Facto extraordinário na história do Sameiro, teremos connosco, nesses grandes dias, que vão ser 31 deste mês de Maio e 1 de Junho, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, o Senhor Nuncio Apostólico, o Senhor Bispo de Tarbes e Lourdes, o glorioso Episcopado português e ainda várias outras personalidades eminentes na vida católica do País.

Resumindo, para elucidação de todos, o Programa das solenidades a realizar, informamos:

Actos Preparatórios

Que o Tríduo Preparatório, na Catedral de Braga, está confiado ao Senhor Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, que é um dos mais novos Bispos de Portugal e um orador sagrado do mais alto valor. A sua palavra, fluente e erudita, é aguardada com ansiedade.

Que no Solene Te Deum, a realizar na Sé, às 11 horas do dia 31, vai pregar o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga.

Que na Sessão Solene, a realizar às 17 horas do mesmo dia 31, no Teatro Circo, são oradores os ilustres Professores Universitários, Dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, Catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, e Dr. António Rodrigues de Azevedo, Catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, e ainda Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Tarbes e Lourdes, D. Pierre Marie Thêas.

O discurso de abertura será proferido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior e o de encerramento por Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Reina o maior interesse por esta Sessão, que deve resultar do mais alto nível intelectual e esplendoroso.

Que às 22 horas do dia 31, percorrerá várias ruas da cidade, uma imponentíssima Procissão de Velas.

Espera-se que seja uma Procissão nunca igualada na cidade de Braga, na qual será conduzida, em riquíssimo Andor, a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que vai ser, na

nossa terra, objecto duma indescritível manifestação de amor filial e apoteótica confirmação dos nossos sentimentos de devoção e carinho à Padroeira da Nação.

Esta Procissão sai da Sé Primaz e ali volta a recolher.

No fim, haverá alocução pelo Senhor Bispo do Algarve e será dada a Bênção Eucarística à multidão da varanda exterior da Catedral, em frente à Rua de D. Paio Mendes.

Ninguém deve faltar a esta Procissão, com a sua velinha.

Seguir-se-á a costumada Vigília Nocturna, em que tomarão parte os milhares de peregrinos que já se encontram em Braga.

Finalmente, a Grandiosa Peregrinação Nacional ao Sameiro

Que no dia 1 de Junho, todas estas solenidades rematarão com uma Grandiosa Peregrinação Nacional ao Sameiro, com a saída da Sé Catedral, às 8 horas. Nesta Peregrinação devem incorporar-se milhares de peregrinos, oriundos de todos os recantos do País.

No Sameiro haverá Missa Campal celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Nuncio Apostólico que pregará também. Será dada a Bênção aos doentes e feita a Consagração Nacional a Nossa Senhora.

Preside a todos estes actos Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, e estará presente o Senhor Bispo de Lourdes e quase todos os Bispos de Portugal. Estamos certos de que vai ser um acontecimento de rara imponência, e sem dúvida à allura de tão festiva data.

Preparemo-nos, desde já e convenientemente, para celebrar mais este Centenário!

A Visita do Sr. Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

Nesta freguesia nota-se iniciativa e colaboração entre todos, o que tem possibilitado realizações como a escola, a restauração de uma capela, o paçal, etc.

A freguesia iusta também pela sua electrificação, a aspiração maior e mais premente.

Para se ir a Paranhos tem de se fazer o trajecto a pé. Custe embora, ainda no ano do Senhor de 1958 há freguesias que não são servidas por estrada ou caminho que permita o trânsito de automóveis.

Mas esta nota de primitivismo, à primeira vista a contrariar a ideia de lá ir, desaparece e o esforço dá-se por bem entregue pela beleza do trajecto e, especialmente, pela opoiteose final.

Da escola oficial, edificio novo alcandorado nas alturas, divisa-se um panorama deslumbrante. À esquerda o Alvito, ao fundo Vila Verde com a Portela do Vade e ao fundo o Rio Homem. O monte, ora arborizado ora nú, nas vertentes os tons diferentes das leiras.

A nova estrada virá até à escola, portanto até esse sítio de deslumbramento e seguirá até Santa Cruz, no caminho de Terras de Bouro.

Casas remotas e entre elas a Igreja, tendo perto o cruzeiro com a inscrição de 1673, e, até ali, a beleza das moçoilas da

nossa região. A Maria Alice que devia dessejantar-nos, a professora, etc, e até uma oficina de pirotécnica em plena laboração, fazendo rebentar um morteiro à passagem das visitas.

A jornada a pé devia acabar onde começou, na raia de Caldelas, mas aqui ao sabor de um delicioso *Collares* meio centenário.

Disputou-se mais uma jornada da Taça de Portugal, sendo arredado definitivamente, Sporting e Barreirense. Era isto que estava previsto e dentro da lógica, depois de se ter apreciado os resultados da primeira eliminatória. O resultado 1-0 imposto pelo Barreirens ao Benfica e o empate de 2-2 consentido pelo Sporting, não lhe acalentariam grandes esperanças para a 2.ª eliminatória que se disputava nos campos dos adversários. O Benfica era equipa para vencer o antagonista por margem superior à que fora derrotado e o F. C. do Porto não se deixaria surpreender no seu campo, apesar de ter em conta que os Leões são sempre equipa difícil de deffrontar.

Tudo isto aconteceu e estava previsto e um e outro venceram merecidamente. Depois deste destecho, vamos ter com certeza um Benfica-Porto na final, se bem que não conhecemos o valor das equipas ultramarinas. Das quatro equipas agora em prova, o F. C. do Porto parece a que melhores condições reúne para vencer a Taça de Portugal. Os portuenses estão na verdade a jogar bem, mas não nos esqueçamos de que é Benfica e sempre o Benfica e que há-de tentar colocar na sua sala de Trofeus mais uma Taça de Portugal, para juntar àquelas que brilhantemente já conquistou.

«Vá a taça para onde for, no final cá estamos para felicitar o vencedor.»

M. Janela

Patronato de Santa Filomena

Descoberta do Corpo de Santa Filomena

Foi a 24 de Maio de 1802 que os escavadores depararam nas Catacumbas de Santa Priscila com uma sepultura que nunca tinha sido violada.

Tudo em volta dava a perceber que aquele compartimento se conservava exactamente como estaria quando o cadáver, nele contido, ali fora sepultado, muitos séculos antes.

Considerada a descoberta como a primeira de notável importância, foi a abertura do sarcófago marcada para o dia seguinte, 25 de Maio.

O erudito superintendente das escavações, ao chegar junto do Túmulo, verificou que o tapavam três placas de terra-cota, onde se viam pintados, a vermelho, os símbolos do martírio; e, além destes, a seguinte inscrição:

Lumena—Pax te—Cum Fi—

Parecia que as placas haviam sido trocadas como tantas vezes aconteceria na necessária precipitação dos enterramentos.

A primeira placa deveria ter sido colocada no terceiro lugar; e quando isto se fez, a inscrição tornou-se claramente decifrável:

Pax—te cum—Filumena.

A paz seja contigo, Filomena.

Este sarcófago foi considerado excelente espécime do seu género, extraordinariamente valorizado por ter inscrito o verdadeiro nome da Mártir, cujas cinzas encerrava, o que era raríssimo suceder.

Em aditamento a esta inscrição, vários emblemas estavam pintados nas placas.

—O primeiro era uma âncora, que pela sua semelhança com a Cruz, se tomava como símbolo de esperança. E era também, nesse tempo, emblema de martírio, porque suspendiam âncoras ao pescôço de alguns dos cristãos confessos quando os lançavam ao mar.

Parece que Santa Filomena foi atirada ao Rio Tibre.

—O segundo eram duas setas, uma apontada para cima, outra voltada para baixo. Isto deveria indicar, também, a espécie de morte sofrida pela Mártir, porque alguns cristãos eram executados com setas.

—O terceiro era uma lança, que deveria ter semelhante significado.

—O quarto era uma palma, emblema de triunfo da Mártir.

—O quinto e último era um lírio, símbolo de pureza.

Ao abrir-se o túmulo de Santa Filomena, encontraram-se relíquias de uma virgem Mártir com um vaso de vidro contendo uma porção do seu sangue inteiramente ressequido.

O Secretário

Tribuna de V. Verde

(Continuação da 6.ª página)

os funcionários da Câmara, Fazenda Pública, Tribunal e outras Repartições, testemunhando-lhe assim o apreço e amizade de que gozava este zeloso funcionário.

Achado de grande valor

Um rapasito de nome António Rocha da Silva de 4 anos de idade, filho de José da Silva J.º, do lugar do Barrôco, freguesia de Gondiaes, deste concelho, quando brincava no seu quintal, ao cavar a terra—de brincadeira, encontrou um pote de barro com 2:200 moedas de metal do tempo dos Romanos, com a esfinge de "Constantino", a que atribuem grande valor.

D.



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Bilhetes - Cartas de Angola

XXXVII

Não podemos pôr em dúvida a rapidez, a comodidade e a segurança com que viajamos nos transatlânticos hodiernos, e a audácia, os sacrifícios e os perigos, por vezes insuperáveis, com que arrostaram os nossos navegantes de Quinhentos em frágeis caravelas de velas enfundadas, em demanda de novas terras pelas sete partidas do mundo.

Realmente, neste século, os nossos navios oferecem aos passageiros conforto, servem-lhes boa alimentação e rodeiam-nos de bem estar, proporcionando-lhes festas, jogos, distrações e atrativos, para assim suavizar as agonias do enjoo e colorir a monotonia da sensaborona viagem mais ou menos longa.

Dentro deste programa, no nosso barco, realizam-se vários bailes, sendo um «masqué» (mascarado), obsequiaram-nos com ceias americanas ou dançantes (onde não faltaram as serpentinas prendendo e entrelaçando as simpatias e as amizades), houve torneios desportivos de ping-pong, xadrez, damas, tiro ao alvo, corridas de cavalos e de sacos, para cavalheiros, senhoras e crianças, sendo estas, também, distinguidas com diversos jogos infantis.

Um dos santos populares, o São Pedro, igualmente foi festejado no seu dia próprio e ainda se administrou o baptismo a todos aqueles que, pela primeira vez, dobraram o equador, e, finalmente, quase ao terminar a viagem, fez-se a distribuição de prémios aos vencedores das várias provas e de diplomas ou certificados de baptismo aos muitos neófitos, entre os quais se contava o nosso Silva.

Devo dizer-te, para concluir, que a bordo não só se despertam simpatias passageiras mas, também, se criam sólidas amizades e não é sem saúde profunda que no término da nossa viagem pedimos, mutuamente, autógrafos ao deixarmos o vapor.

O prego das despedidas, ao desembarcar, são, muitas vezes, as lágrimas tristes...

Que o diga o Silva, e tantos outros, pois, soube, que a foto que dias antes me mostrara (de alguém cujo nome não cito ainda que me levem à Cruz), a cedeu a outrém por quem se entusiasmou e a quem jurou, nesta ocasião, amor e casamento.

As caravelas dos nossos descobridores não lhes ofertavam estas comodidades e estes divertimentos; mas o seu

Tribuna Desportiva

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

FASE FINAL

Terminou no passado domingo o Campeonato Nacional da 2.ª divisão, com o apuramento verificado anteriormente do S. C. da Covilhã como campeão e V. de Guimarães vice-campeão. Não há dúvida que eram estas as equipas com quem se previa a discussão do torneio.

Antes da prova iniciar, era opinião geral que o título se discutiria entre Vimaraneses e Serranos e na verdade assim aconteceu, com realce especial para os covilhanenses que mostraram constituir um agrupamento de classe, principalmente na altura em que tudo lhe interessava.

Cedo os Leões da serra sagraram campeões, o que veio tirar à prova um certo brilho, lutando-se nas últimas jornadas pelo 2.º posto da classificação. Esse segundo posto couve ao V. de Guimarães e muito bem. Foi esta equipa a grande animadora de uma prova curta mas difícil, seguindo sempre

amor a Deus e à Pátria supriam-nos superabundantemente, não esqueçam. O imprescindível amplexo.

Boa Fé, 18 de Maio de 1958.

Gonzaga da Cruz

na pegada do seu mais discreto adversário, e só socumbindo quando esta a desfeiteou no seu campo. Ai, os vimaranenses viram unicamente ao seu alcance o jogo de passagem e com ele a grande dúvida de ser ou não possível subir ao ponto mais importante do futebol português—1.ª divisão nacional. É já no próximo domingo que a equipa vai medir forças com o Salgueiros, para em dois jogos porem termo a tantas dúvidas e prognósticos arriscados em benefício deste ou daquele. O jogos vão ser difíceis, pois batem-se duas equipas de igual valor e agueridas, indo os encarnados do norte pôr à prova a alma salgueirista tão temida pelo seu adversário. Sejam qual forem os resultados, seja qual for o apurado, uma coisa é certa: um ou outro agrupamento estará

«Tribuna Livre» 24-5-958

SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO (2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Vila Verde, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Gonçalves e mulher Lucinda de Jesus Vieira, lavradores, residentes no lugar de Vilar, freguesia de Figueiredo, Amares, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos éditos deduzirem os seus direitos na execução que contra aqueles move Noberto de Barros Dias Paredes, casado comerciante, residente na Vila de Amares.

Vila Verde, 12 de Maio de 1958

O Chefe da 1.ª Secção
Mário Mendes Galinha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Manuel Alves Peixoto

à altura de representar o norte na prova mais elevada do Futebol Português.

(Continua na 4.ª página)

MERCEARIA E VINHOS

Passa-se em Braga, por motivo de retirada urgente

ACEITAM-SE OFERTAS

Informa esta Redacção } ou o Telef. 3673

'Folhetim da Tribuna Livre,, 71

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Os àpartes sucediam-se no meio da mais esfuziante alegria e de ensurdecadora barulheira.

As mulheres acabaram de arrancar o linho e antes de deixarem o campo, como despedida, cantaram o S. João pela 15.ª ou 20.ª vez; logo que chegaram ao terreiro, e enquanto esperavam pelo jantar, foram postas ao corrente das divertidas peripécias que as suas endiabradas partidas deram lugar.

No fim da refeição, que decorrerá com verdadeira animação, transformaram o terreiro em arraial e ao som dos clássicos instrumentos do campo dançaram e cantaram ao desafio, homens e mulheres.

A dona da casa, que era dotada de temperamento alegre e irrequieto, não tomou parte na dança nem lançou o seu repto, como muito gostava, mas o seu estado, já muito adiantado, inibiu-a de um dos seus melhores divertimentos.

As malgas de vinho «agulhento», sempre cheias, estavam, em cima de uma mesa, ali colocada para aquele fim, à descrição.

Depois de duas horas recheadas de alegria e de movimentado folgado, os homens foram acabar de reparar o linho e as mulheres, por sua vez (a conversar, a rir ou a cantar) ataram-no em grandes feixes, com cordas de colmo de centeio ou de varas torcidas, de carvalho.

O linho foi levado para o rio, onde ficou mergulhado na água, a curtir.

A baganha, cápsula, que contém a semente, a linhaça, foi cirandada e estendida na eira, a fim de abrir ao sol.

Duas horas da tarde!

A merenda estava pronta e foi servida no terreiro, debaixo da ramada, que estava carregada de lindos e grandes cachos de uvas... mas ainda verdes!

Sobre a comprida mēsa estenderam-se alvas toalhas de linho, de fabrico caseiro, que estavam arrecadadas nas grandes arcas de bom castanho, onde a mulher minhota guarda, avaramente, o seu bragal.

Reina a maior animação e, comendo e bebendo, todos procuram render as merecidas homenagens à cozinheira e à boa pinga!

Finda a merenda continuou o arraial com crescente entusiasmo!

As quatro horas substituíram os instrumentos pelas sacholas e foram para o campo sachar o milho do linho.

Os namorados agruparam-se e cada par tomou conta de uma «leira»; se o par é esquerdo ou direito, o rapaz sacha contra a mão para ter o prazer de conversar voltado para a sua «Marília».

O mancebo que não tem namorado aproveita a oportunidade, nestas ocasiões, para o arranjar, aproximando-se de alguma «Elvira» devoluta e de quem goste.

Foi o caso do Francelino, da Deveza, perguntar à Augusta do Toural, se podia ser seu par.

—Se lhe não dói nada, pode.

—A menina já tem capelão que diga missa na sua capela?

—Ainda não; a minha capela ainda não foi posta a concurso...

—Quando for posta, serei um dos concorrentes.

—Esse concurso obriga a muitos documentos...

—Por enquanto ainda não tenho muito papel selado.

—Então, não deve concorrer...

—Independentemente do futuro concurso, amanhã posso vê-la?

—Se não sofre de cataratas...

—O cavalo do seu irmão é muito bonito.

—É... é, e usa esporas!

—O cavalo usa esporas!?

—Não, o meu irmão!

—E a porca da sua avó já está gorda?

—Como um bacalhau...

—Então é porque tem fava nos dentes.

—Já não tem dentes...

—A porca não tem dentes!?

—Não, a minha avó...

—A menina «tamem» está sempre a «caçoar».

—Não faça caso, é da constipação.

(CONTINUA)

Deliberações da Câmara em sua sessão ordinária de 15 de Maio de 1958

OFÍCIOS

Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, comunicando que a Sra. Professora da escola feminina de Parada de Gatim, deste concelho, Maria Júlia Cubelo de Faria foi autorizada a habitar a moradia anexa à referida escola, mediante o pagamento mensal de 20\$00.

—Da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência perguntando se o oficial de deligências—António Joaquim Ribeiro, atingido pelo limite de idade, descontou as respectivas cotas para a Caixa desde 24-4-1958 até 11 do corrente.

—Da Direcção do Distrito Escolar de Braga pedindo o "croquis" referente ao edificio escolar do núcleo de Cruz, freguesia de Penascals, deste concelho.

Da mesma Direcção Escolar, pedindo impressos para o reenseamento escolar.

—Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, enviando o auto de medição

Tribuna de VILA VERDE

de trabalhos n.º 4, de esc: 8.097\$00, referente à construção do caminho municipal do lugar de Arinho a S.to Izidro, freguesia de Sabariz deste concelho.

Ainda da mesma Direcção de Urbanização, concordando com o aumento de 10% pedido pela Câmara pela nova praça para a construção da E. M. de Vila Verde às Neves, 3.ª fase—Ponte sobre o Rio Homem.

—Da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, pedindo a decotação urgente de uma árvore (Palmeira) existente na Vila de Prado, por prejudicar as linhas telefónicas do Estado.

—Da Junta de freguesia de Coucieiro, pedindo o subsídio de 2.250\$00 para reparação de caminhos.

Concedidas licenças para obras

A António Joaquim Dias, Soutelo, para limpeza e caiação de um prédio junto da estrada.—A Manuel Cerqueira, Lage, para construção de uma

casa térrea junto à estrada municipal. —A Zulmira da Apresentação Antunes Brites, Prado-S.ta Maria, para construção de uma vedação junto da via pública. —A António Xavier da Silva, Cabanelas, para condução de água junto

da via pública. —A José Nogueira da Silva, Moure, para reconstruir um muro de vedação junto do caminho público. —A Alfredo Soares de Oliveira, Vila Verde, para colocação de um toldo junto à via pública.

Aposentação

Por ter atingido o limite de idade, deixou de prestar serviço, como oficial de deligências da Câmara Municipal, o Sr. António Joaquim Ribeiro.

Por esse motivo, este nosso amigo, foi homenageado com um lanche servido na pasteleria-Bar Vilaverdense, por todos

(Continua na 4.ª página)



CORREIA DE AZEVEDO

Acaba de sair das nossas oficinas gráficas, em primoroso volume, muito ilustrado,

A

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE VILA VERDE

Obra de grande interesse e oportunidade, que será posto à venda na próxima semana.

MAIO DE 1958

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

ANO DO 1632

Está na posse da «Casa da Ribeira».

E, descendo da estrada por uma rampa íngreme, encontra-se a fundo, sobre o Cávado, o solar assim conhecido, edificio de vastas proporções que, segundo consta, tem, entre portas e janelas, 365, tantas como dias tem o ano.

Mesmo assim, apesar de tanta largueza, ninguém lá mora; e, desejando obter noticia de mais algumas particularidades, foi o caseiro solicitado a prestar algumas informações ao seu alcance.

Foi de bom grado pelas chaves, mas no curto espaço de segundos as ideias transformaram-se-lhe e, voltando com a palavra atrás, recusou-se a fazê-lo sem autorização dos donos.

Em 1874, era sua proprietária D. Maria Antónia de Araújo Malheiro, descendente dos Malheiros de Ponte do Lima

Partindo daí por caminho perfeitamente transitável em automóvel por entre bouças e pinhais, fica mais no interior e também sobre o Cávado, a «Torre de Vilar» de que só existe a memória, pois torre já não há.

Consta que era nas trazeiras do solar, que tem na empena de poente e sobre uma larga porta do andar térreo as armas dos Abreus.

Na portaria, entre ameias artisticamente trabalhadas, está o brasão picado por questão a que deu lugar uma desinteligência de família. É encimado por elmo a que se subrepõe um pelicano.

Foi do falecido Dr. José de Sousa Machado, conhecido escritor e linhagista.

De frente e sobre pequena coluna está muito bem zelada e conservada, como abençoando o casal agrícola, a capela dedicada a N. Senhora da Conceição.

Por 1874, era possuidora da Quinta do Vilar, solar dos Abreus Limas, D. Francisca Barbosa de Sousa Machado, casada com D. Luis de Azevedo Sá Coutinho, capitão de engenharia, filho segundo da Casa da Tapada; actualmente da viúva e filhos do falecido Dr. Augusto de Abreu Machado Cardoso Pinto Osório.

No «Arquivo Heraldico» de Sanches de Baena, sob n.º 111 vem a carta de concessão e descrição das armas de António Bernardes da Abreu Lima, descendente dos Abreus de Regalados.

Além destas, de particulares, pertence à Confraria de S. Sebastião a capela desta invocação e lugar, bastante espaçosa, com seu alpendre, à beira do caminho que vai da igreja.

(Continua no próximo número)

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano 120\$00

AOS AMARENSES AUSENTES

A cada passo nos chega o agradecimento e a amizade dos nossos conterrâneos ausentes, elogiando o apreciado elo de ligação com a Terra Natal que constitui o nosso Semanário, mas como grande número desconhece ainda a existência de «Tribuna Livre», muito se agradece, aos que já são assinantes, nos enviarem listas dos seus vizinhos, para que possamos estabelecer contacto muito proveitoso. Prestar-se-á assim grande favor a todos e auxílio muito necessário a este mensageiro de Amares.

A todos se pede também a máxima diligência no pagamento das assinaturas, devido ao «déficit», com que ainda se luta, para manter em Amares um semanário da categoria do nosso.